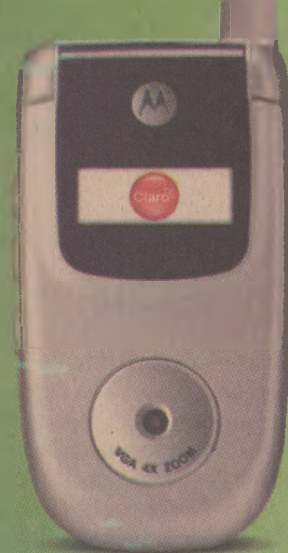


Atendimento Claro
Ligue 1052 ou acesse
www.claro.com.br

Mude para Claro.

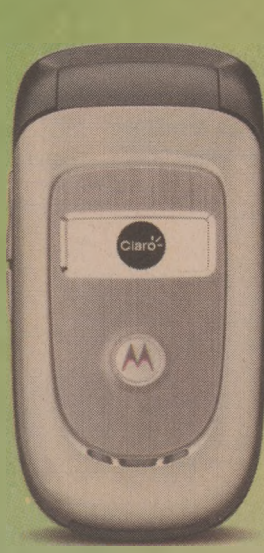
Celulares por apenas R\$ 10,00. Apresente as suas três últimas contas de outra operadora e aproveite essa supervantagem.

Motorola V220
Plano Estilo 200



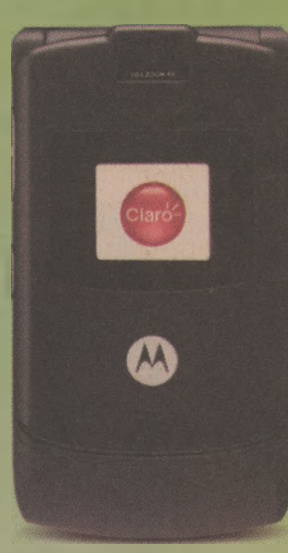
- Câmera VGA
- Viva-voz

Motorola V191
Plano Estilo 100



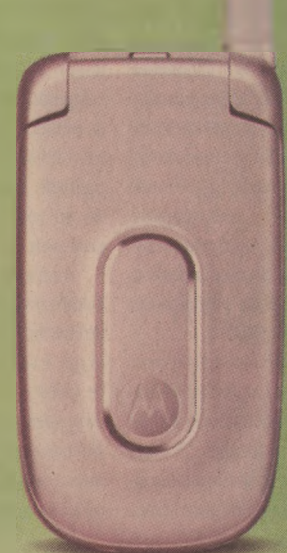
- Visor colorido
- Toques em MP3

Motorola V3
Plano Estilo 300



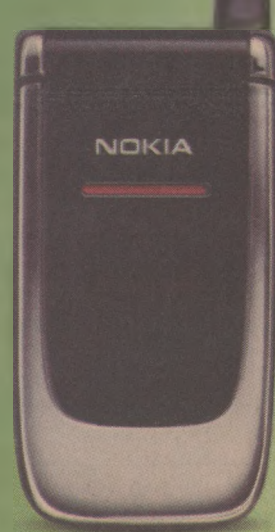
- Câmera VGA
- Toques em MP3

Motorola V172
Plano Estilo 70



- Visor colorido
- Hits polifônicos

Nokia 6060
Plano Estilo 100



- Visor colorido
- Toques em MP3

Apenas

R\$ **10,00** à vista cada.

+ Tarifa reduzida de R\$ 0,10 o minuto.

Nokia 6101
Plano Estilo 200



- Câmera VGA
- Toques em MP3

Samsung X650
Plano Estilo 200



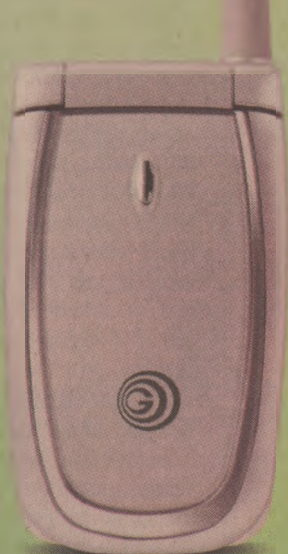
- Câmera VGA
- Viva-voz

Samsung X150
Plano Estilo 70



- Visor colorido
- Gravador de voz

Gradiente GV-230
Plano Estilo 70



- Visor colorido
- Viva-voz

Samsung X480
Plano Estilo 100



- Visor colorido
- Hits polifônicos

- Corra. É por tempo limitado.
- Passe já na Ponto Celular ou na Loja Claro e aproveite essas ofertas.

PONTO
CELULAR
Tel.: 3215-8282



Celular a R\$ 10,00 - promoção com restrições e não cumulativa. Oferta exclusivamente para pessoa física para nova habilitação de 08 a 17/09/2006 ou enquanto durarem os estoques, nos Planos Claro Gonta (Estilo 70, 100, 200, 300, 500, 750, 1000) para compra exclusivamente na Ponto Celular e Loja Claro do RN. Promoção válida exclusivamente para clientes de outras operadoras de celular que não a Claro. O plano contratado deverá ser dentro do perfil de consumo da operadora concorrente. É necessário apresentação das três últimas contas quitadas em até 5 dias após o vencimento e que seja dos últimos 5 meses. Aprovação sujeita à análise de crédito, com permanência mínima de 15 meses e multa. Limitada a 1 habilitação por CPF. Tarifa especial de R\$ 0,10 o minuto por 3 meses para chamadas locais originadas na área de registro, exclusivamente para 2 números Claro, de mesmo DDD, que deverão ser cadastrados até 30/10/06 através do 1123. O cliente deverá cancelar sua conta em outra operadora até 30/10/06 e permanecer ativa durante todo o período promocional, para que a tarifa especial de R\$ 0,10 continue a valer por igual a todos. Clientes que habilitar linha nos Planos Estilo 200 ou superiores poderão cadastrar mais números Claro, de mesmo DDD, conforme condições do plano, para falar com a tarifa especial, sem limite a quantidade de cada plano. Os números cadastrados não poderão ser alterados e não serão válidos cadastros de números de acesso a serviços de valor agregado, serviços especiais e serviços que utilizam números de Claro. A tarifa especial será lançada após a conclusão de ser hábilizada. Exclui-se beneficiário de pagamento na Loja Claro e no Ponto Celular. Consulte o regulamento. GSM Claro só funciona com Chip Claro. Aplicativo para habilitação exclusivamente no Estado AL, PE, PB, RN, CE e PI. Fones metálicos autorizados.

adurnNOTÍCIAS

Ano XI - 10.09.06
Nº 587
SEÇÃO SINDICAL
ANDES-SINDICATO NACIONAL

EDITORIAL

Eleição para Reitor da UFRN

Até início de dezembro deste ano será realizado um processo de consulta à comunidade universitária para a eleição do novo reitor da UFRN. Trata-se de mais um pleito na trajetória de democratização da escolha do dirigente máximo de nossa Universidade.

Nesta ocasião, professores, funcionários técnico-administrativos e estudantes se dividem e se aglutinam em torno de seus candidatos preferenciais. É um momento propício para reflexões sobre a natureza da Universidade, sobre seus objetivos e sobre as suas relações com a sociedade.

O contexto histórico em que esta eleição se realizará parece mais favorável para vida universitária que o da vez anterior. Em face do aumento das verbas federais e da existência de outras formas de financiamento, a UFRN confirmou o seu desenvolvimento. A Universidade, hoje, é muito maior, mais qualificada e mais complexa. Em vários aspectos, as condições de trabalho e de ensino melhoraram consideravelmente. Entretanto, ainda permanecem problemas e grandes desafios.

É aí, diante do que tem que ser feito daqui para frente, que se colocam os candidatos a reitor. Por enquanto, são apenas dois. O Professor José Ivonildo do Rego, atual Reitor, parte em busca de um terceiro mandato. Enquanto o Professor Mano-

el Lucas Filho, diretor do Centro de Tecnologia, faz a sua primeira disputa para o cargo de Reitor.

No momento, uma comissão com representantes de estudantes, servidores técnico-administrativos e professores elabora as normas que regularão a consulta à comunidade universitária para a escolha do novo reitor. Ali, alguns temas são mais palpitantes e apresentam maiores divergências. Entre eles, destacam-se a definição de quem pode votar, as formas aceitáveis de campanha e qual o peso que deve ter o voto de cada segmento.

Discute-se, por exemplo, a complexidade do universo de eleitores, acrescido, agora, com a inclusão dos estudantes do ensino à distância. Recomenda-se uma campanha transparente e limpa em todos os sentidos. E, principalmente, debate-se sobre as formas de proporcionalidade e de paridade, que atribuiriam distintos valores ao voto de técnico-administrativos, professores e estudantes.

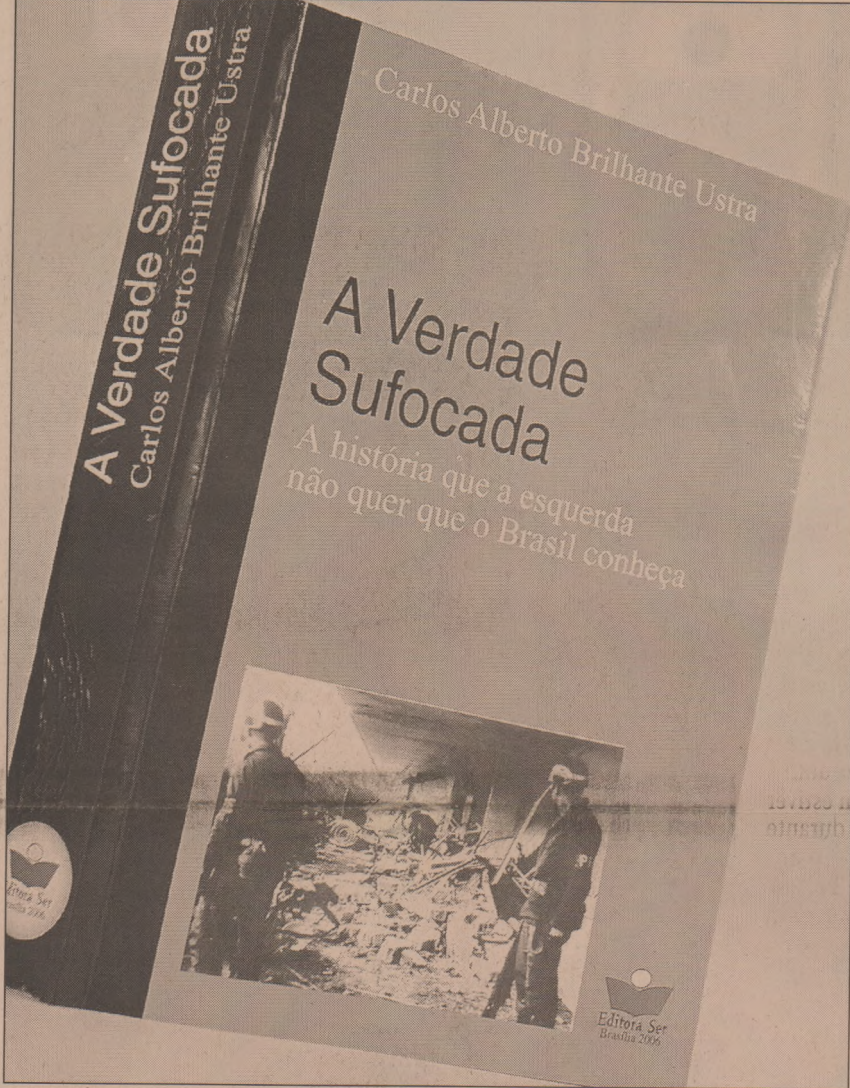
A expectativa da Diretoria da ADURN é a de que esta eleição ocorra em um clima de liberdade, respeito e democracia. Espera que a campanha se restrinja ao debate de idéias e propostas, sem qualquer tipo de poluição ou uso de poder econômico. E defende que o valor do voto de cada segmento seja proporcional às suas atribuições e responsabilidades.

LEO ARCOVERDE
DA EQUIPE DE O POTI

Militar apontado como participante de 502 torturas durante os quatro anos em que comandou o Destacamento de Operações de Informações - Centro de Operações de Defesa Interna (DOI-Codi), coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, lançará livro esta semana em Natal. *A verdade sufocada* (Editora Ser, 541 págs), nome da obra de subtítulo *A história que a esquerda não quer que o Brasil conheça*, foi lançado nacionalmente em abril passado e traz informações sobre a estrutura do órgão classificado pelo jornalista Ricardo Kotscho como “sinistra sigla de repressão fora de controle”. O lançamento está marcado para o próximo dia 14 e será na AS Livros de Candelária - em galeria comercial próxima ao Natal Shopping.

A acusação que encabeça a matéria é de outro repórter remanescente do período militar, Elio Gaspari, pesquisador dos “Anos de Chumbo” e que, numa edição de *O Globo* de 2005, escreveu: “Ele (Brilhante Ustra) comandou o DOI-Codi de São Paulo entre 1970 e 1974, período durante o qual foram desbaratadas as principais organizações esquerdistas envolvidas com a luta armada e atos terroristas. Do período em que comandou o DOI ficou a marca de 502 denúncias de torturas”.

Fotos Marco Polo/DN



MEMÓRIA ACUSADO DE TORTURAR CENTENAS DE MILITANTES DURANTE DITADURA LANÇARÁ OBRA EM NATAL

Direita, volver!

O texto de Gaspari foi publicado meses antes de o coronel Brilhante Ustra pôr o ponto final em *A verdade sufocada*. O livro que narra três décadas de memórias do coronel reformado teve como base de pesquisa material conseguido junto a dois volumes produzidos nos anos 80 por cerca de 30 oficiais do Centro de Informações do Exército brasileiro.

Antes de ser marcado para AS Livros, o lançamento do livro estava previsto para acontecer na Academia Norte-riograndense de Letras (ANL).

O Poti ouviu o presidente da Academia, o advogado, poeta e escritor Diógenes da Cunha Lima, por telefone, já que o entrevistado se encontrava em Brasília (DF) no meio de semana. “Acho que o direito à defesa é universal e não é uma acusação que o impede de manifestar sua versão”, diz. A notícia, porém, chegou aos ouvidos do jornalista Ticiano Duarte que, ao contatar o colega Vicente Serejo, manifestou-se contrário ao fato de o lançamento ser na ANL. Sanderson Negreiros e Lenine Pinto, também integrantes da Acade-

mia, reforçaram o *quórum* dos que não concordavam com o evento ter sede na entidade literária mais representativa do estado.

Ticiano Duarte diz, inclusive, ter recebido telefonemas de colegas após a circulação dos rumores acerca do lançamento de *A verdade sufocada*. Há cerca de duas semanas o grupo de acadêmicos foi, tendo Serejo como porta-voz, a Diógenes da Cunha da Lima, pedir para que a decisão fosse revogada. E foi o que aconteceu. “A Academia Norte-riograndense de Letras não é o lugar apropriado para este tipo de coisa. É um caso polêmico e, se acontecesse, daria a impressão que a entidade estava em defesa do coronel Brilhante Ustra”, argumenta Duarte. De acordo com o presidente da ANL, o cancelamento do evento se deu informalmente, sem a necessidade de convocação de assembleia. “Tínhamos aceitado mas, como se trata de um órgão colegiado, respeitamos a reação contrária, e desistimos de lançar o livro”, observa Diógenes da Cunha Lima.

“Irei, seja lá onde for, apoio e acho que deve ser feito. É o direito que a pessoa tem de apresentar sua versão”, conclui. A reação contrária a Natal sediar o evento levou o Centro de Direitos Humanos e Memória Popular do Rio Grande do Norte (CDHMP/RN) a organizar um movimento de caráter informativo, ressaltando, principalmente, a trajetória de Carlos Alberto Brilhante Ustra.

Augusto Boal reage aderindo ao CDHMP

A caixa de entrada de e-mails do presidente do CDHMP/RN, Roberto Monte, amanheceu a terça-feira da semana passada com uma mensagem em tom de solidariedade ao movimento contrário ao lançamento do livro do coronel Brilhante Ustra em Natal. Na época, pensava-se que a obra seria lançada no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHG/RN), após a desistência da ANL, e a mensagem era de autoria do dramaturgo Augusto Boal. O idealizador e diretor do Centro do Teatro do Oprimido (CTO), que, em 1971, partiu para o exílio - seu retorno definitivo ao Brasil só ocorreria em 1986, não se alongou e apenas pediu para que os “amigos” o mantivesse informado acerca do assunto.

O movimento da entidade envolveu através de mensagens virtuais cerca de 75 mil pessoas desde os rumores de que o lançamento do livro acontecesse na ANL. De acordo com o presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos, Aloísio Matias, foi justamente esta campanha que motivou o Instituto Histórico e Geográfico a recuar e ser promover o evento. O Poti tentou ouvir o advogado Enélio Petrovich, presidente do IHG/RN, mas não obteve sucesso. Segundo familiares, ele estava viajando e voltará a Natal somente esta semana. “Faremos de tudo para informar ao maior número de pessoas possível quem é Brilhante Ustra e tudo que ele fez”, disse, ao divulgar o movimento, Roberto Monte.

Sabendo da mudança do local do lançamento, o Centro de Direitos Humanos e Memória Popular deverá mudar de estratégia já que, a princípio, a idéia era não permitir que o livro *A verdade sufocada* fosse lançado no IHG/RN. “A Academia Norte-riograndense de Letras teve juízo e não quis este lançamento. Assim como não me recordo da vez em que o Instituto Histórico Geográfico serviu de sede para lançar livro escrito por torturadores”, conclui Monte.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ELEIÇÃO PARA O CONSELHO DE REPRESENTANTES

Pelo presente edital, ficam convocados todos os professores sindicalizados à ADURN-Seção Sindical do ANDES-Sindicato Nacional, a participarem da eleição do referido Conselho, em conformidade com o estabelecido nos artigos 54 a 58 do Regimento Geral da ADURN-S. Sind., nos quais também são fixados os critérios para o exercício do direito de votar e ser votado, assim como para a duração do mandato dos eleitos. O Regimento Geral da ADURN, encontra-se disponível na Secretaria da entidade e em sua home page.

O prazo de inscrições de candidaturas compreende o período de 11 de setembro até 31 de outubro de 2006, às 17 horas, na Secretaria da ADURN-S.Sind.

A eleição dar-se-á nos dias 06 e 07 de novembro de 2006, e a posse dos conselheiros eleitos ocorrerá em reunião desse Conselho, marcada para o dia 24 de novembro de 2006 às 16 horas, na sede desta Seção Sindical.

Natal, 10 de setembro de 2006

Prof. Kênia Beatriz Ferreira Maia
Presidente da ADURN-S.Sind.

nosso valores

ENTREVISTA COM O PROF. LUIZ ASSUNÇÃO

Cultura popular e religiosidade

Professor do Departamento de Antropologia (DAN) e do programa de pós-graduação de Ciências Sociais, Luiz Carvalho de Assunção divide o seu tempo de docência entre a sala de aula, o



exercício da vice-chefeia de departamento e as pesquisas relacionadas à religiosidade popular. Doutor em Antropologia pela PUC-SP, Luiz Assunção fundou em 2002 a base de pesquisa Estudos sobre Cultura Popular e desde então é seu coordenador.

A base é ligada ao DAN e conta com a participação de mais três professores e 15 alunos. Nela o grupo se reúne para a discussão de leituras a respeito da dinâmica das sociedades contemporâneas, enfocando as práticas, interações e representações sociais presentes no seu cotidiano. Objetiva-se, através da análise desses elementos, possibilitar uma maior compreensão dos mecanismos de constituição e consolidação da cultura popular produzida e consumida em sociedades modernas.

Trabalhos de campo, seminários, palestras e cursos integram as atividades de extensão da base. O professor também coordena um convênio entre o seu departamento e o INCRA voltado para o estudo das comunidades rurais negras do Rio Grande do Norte e dois projetos de pesquisa: Religiosidade na cidade: a umbanda na zona norte de Natal; e

livros. Os negros do riacho (1994) é uma obra fruto do estudo de uma comunidade rural negra de Currais Novos - RN, onde foi feito um levantamento sobre as estratégias de sobrevivência dessa comunidade, associada ao processo de construção de sua identidade negra.

Em 2004, após uma série de seminários de extensão sobre cultura popular, Luiz Assunção elaborou a coletânea Cultura Popular, a qual faz parte da revista semestral Vivência editada pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA). O reino dos mestres (2006), o seu mais recente trabalho, é oriundo de sua pesquisa de doutorado realizada nos estados da Paraíba, Pernambuco, Piauí e Ceará. Elas serviram de roteiro para o documentário 'Ritos Sagrados', exibido aos domingos no programa Fantástico no ano passado.

Hoje, paralelo ao trabalho acadêmico da graduação e pós-graduação, o professor Luiz Assunção é o responsável pelo encarte sobre cultura potiguar, Galante, que sai no último domingo de cada mês no jornal O Poti e também é um dos conselheiros editoriais da Fundação Capitania das Artes.

Projeto Quilombolas: a comunidade negra do Jatobá.

Além das pesquisas, Assunção também é autor de diversos artigos publicados em revistas e jornais (locais e nacionais) e de alguns

ENTREVISTA

CARLOS ALBERTO BRILHANTE USTRA

“É um resgate da história da contra-revolução”

Gaúcho de Santa Maria, Carlos Alberto Brilhante Ustra, de 74 anos, além de comandar o DOI-Codi do 2º Exército de São Paulo durante o Governo Médici, foi chefe do curso de operações especiais da hoje extinta Escola de Informações do Exército. Desde major, trabalhou na Inteligência das Forças Armadas. Comandou, ainda, o Grupo de Artilharia de São Leopoldo. Dedicou-se ao serviço militar por 38 anos, entre 1949 e 1987, ano em que lançou seu primeiro livro, *Rompendo o silêncio*. Segundo ele, este trabalho foi produzido com a intenção de apenas responder “à injúria, às calúnias, às mentiras e ao engodo de uma atriz” (Beth Mendes, que o acusou de torturar um amigo seu ao vê-lo como adido militar no Uruguai).

O autor classifica o Movimento Revolucionário 8 de Outubro como “a organização terrorista responsável pela morte do major Martinez, que surgiu das divergências do PCB”. De acordo com ele, esse grupo, formado na base da Universidade Federal Fluminense (UFF), ficou conhecido inicialmente como Dissidência Niterói (DI/Niterói). “A nova facção, radical e militarista, tinha o foquismo cubano como modelo”. Em capítulo intitulado *A melhor defesa é o ataque*, Brilhante Ustra diz que as organizações terroristas atacavam e incendiavam ônibus. “Seus passageiros eram obrigados a saltar e a ouvir pregações em favor da luta armada”. A seguir, trechos da entrevista concedida por quem diz ser boicotado por editoras e livrarias, que se negam a aceitar seu livro.

O Poti: Qual a proposta do livro *A verdade sufocada*. O senhor acha que a esquerda se esconde como vítima do regime quando, na verdade, cometeu vários crimes durante a ditadura?

Brilhante Ustra: Minha proposta é procurar resgatar a história da Con-



tra-revolução de 1964, que vem sendo contada e deturpada pelo lado que perdeu a guerra, que foi a esquerda. Quando houve a Lei da Anistia, as Forças Armadas optaram por colocar uma pedra sobre tudo e esquecer tudo. Resolvi, após 20 anos de pesquisa, contar a nossa versão. E dizer que, em 1961, por exemplo, a esquerda já estava em Cuba, tratando da Luta Armada. Nesse tempo, foram descobertos campos de guerrilha no país inteiro. Quero mostrar, ainda, que o nosso movimento foi uma Contra-revolução. A direita se antecipou ao golpe que a esquerda daria.

Como a esquerda daria esse golpe?

Quando Fidel Castro venceu o general Fulgêncio Batista, a União Soviética passou a lhe fornecer R\$ 1 bilhão de dólares ao ano. A URSS viu ali que estava encravada na América Latina o começo do que eles planeja-

ram ser uma Organização Latino-americana de Solidariedade. E foi esta entidade que planejou o golpe. E quando tentaram fazer isso no Brasil, houve uma reação do Governo Castelo Branco. Os golpes, na realidade, foi não deixar que o terrorismo implantasse aqui uma ditadura comunista. E o único país que assim não o fez, a Colômbia, hoje está tomada pelas Farc. No Brasil, cerca de 500 pessoas morreram durante a Luta Armada. Muito menos vítimas se comparadas ao número de mortes de Argentina e Chile.

O jornalista Elio Gaspari escreveu que 502 denúncias de tortura foram feitas com relação ao período em que o senhor comandou o DOI-Codi de São Paulo. Essa informação é verdadeira?

Li que quem fez a denúncia foi dom Paulo Evaristo Arns. Mas, o ar-

cebispo foi até magnânimo porque mais de quatro mil pessoas passaram pelo DOI-Codi durante os quatro anos em que comande a instituição. Contudo, eram pessoas envolvidas em sequestros, assaltos e queriam implantar a ditadura comunista no país. E todos eles quando chegavam na Justiça, negavam.

Houve essas 502 torturas?

Não houve tortura, isso é história para boi dormir.

Como o senhor recebeu a notícia de que a Academia Norte-riograndense de Letras não permitiria mais o lançamento do livro?

O oferecimento partiu do presidente da Academia (Diógenes da Cunha Lima). Os acadêmicos tem esse direito, mas acho que não há igualdade de tratamento. Por que não o meu livro? Por que sou de direita? Não sou de direita nem de esquerda. Isso é uma censura de quem tanto pregou a ética por tanto tempo. As grandes editoras se negam a editar meu livro assim como as livrarias não querem vendê-lo. Mas, desde abril (mês de lançamento), cerca de seis mil exemplares já foram vendidos. Só pelo boca a boca e pela Internet.

O Centro de Direitos Humanos e Memória Popular do Rio Grande do Norte (CDHMP/RN) o acusa de torturar e liderar uma campanha contrária sua presença em Natal. O que senhor acha disso?

Eu acho que são direitos humanos só de terroristas. Eu não sou um elemento foragido da lei, nem condenado. Sou homem de bem, militar da reserva. Só não sou da ideologia deles. Se quiserem fazer arruação, podem fazer. Quero saber onde está a democracia e os direitos humanos. Direitos humanos só para subversivo, sequestrador, assassino...

ADURN
Seção Sindical do ANDES
Sindicato Nacional
Setor de Aulas Teóricas II

Caixa Postal 1501
Campus Universitário
(84) 3211-9236
www.adurn.ufrn.br